



Saúde emocional felina.



1. Introdução – Entendendo as emoções felinas

A saúde emocional é tão importante quanto a saúde física, e ambas estão interligadas no contexto da medicina veterinária. Os gatos, como outros mamíferos, processam informações sensoriais e cognitivas do ambiente, resultando em mudanças comportamentais, fisiológicas e posturais.

A prática veterinária frequentemente se depara com comportamentos ligados ao estado emocional do animal, que, se não compreendidos, podem prejudicar tanto a saúde do gato quanto a relação com seu tutor. Em muitos casos, o estresse emocional dos gatos pode contribuir para a desistência de adoções ou até pedidos de eutanásia.

Assim como em humanos, a saúde felina deve ser entendida como um conceito integrado.

A definição de saúde da Organização Mundial da Saúde (OMS) inclui o bem-estar físico, mental e social, e isso é aplicável aos animais não-humanos também. O conceito de “triade da saúde” (saúde física, emocional e cognitiva) propõe que a saúde física de um gato não pode ser otimizada sem levar em conta seu estado emocional e cognitivo. A saúde emocional dos gatos, especialmente em clínicas veterinárias, pode ser comprometida por experiências negativas, como sons altos, confinamento em caixas de transporte ou interações forçadas.

A sensação de controle sobre o ambiente é fundamental para o bem-estar felino, seja em casa ou na clínica. Os veterinários devem criar ambientes que respeitem as necessidades sensoriais dos gatos, garantindo que a interação com humanos e outros animais seja positiva, consistente e previsível.

2. Sistemas motivacionais-emocionais



2.1 Motivações emocionais positivas

A) Sistema de busca de desejo: este sistema é ativado quando o gato procura por recursos essenciais, como alimento e abrigo. Está relacionado a comportamentos de caça, brincadeiras e exploração. Em clínicas, pode-se usar brinquedos ou até oferecer alimento como estratégia para ativar o sistema de desejo, reduzindo o impacto negativo de procedimentos estressantes.

B) Sistema de jogo social: o jogo social desempenha um papel crucial no desenvolvimento dos filhotes, ajudando-os a desenvolver habilidades motoras e sociais. Nos adultos, o jogo social tende a diminuir, mas ainda é essencial para gatos altamente socializados. A falta de oportunidades para brincar pode impactar negativamente a saúde emocional.

C) Sistema de luxúria: ligado às necessidades reprodutivas, este sistema é mais presente em gatos não castrados. Gatos inteiros podem demonstrar comportamentos problemáticos como marcação territorial. Em gatos castrados, a expressão desse sistema diminui, mas podem persistir alguns sinais comportamentais associados.

D) Sistema de cuidados: voltado principalmente ao cuidado com filhotes, este sistema também pode se manifestar em gatos adultos que formam laços com outros animais ou humanos.

É comum que gatos mostrem comportamento de cuidados, como lambar e ficar próximos a outros, especialmente em ambientes familiares seguros.

2.2 Motivações emocionais negativas

A) Sistema de frustração: este sistema é ativado quando o gato se sente incapaz de atingir um objetivo, seja por falta de acesso a recursos ou por impedimento físico. Isso pode resultar em comportamentos destrutivos ou agressivos. Em clínicas, a frustração pode ocorrer quando o gato é forçado a interagir ou realizar exames sem que lhe seja oferecido tempo para explorar ou se adaptar. Comportamentos associados à frustração incluem lambidas no nariz, rosnaços, e o abaixamento da mandíbula.

B) Sistema medo-ansiedade: o medo está relacionado a ameaças reais, enquanto a ansiedade é uma resposta a ameaças potenciais. A ansiedade pode se intensificar em ambientes desconhecidos, como uma clínica veterinária. Sons estranhos, o cheiro de outros animais e manejos inadequados podem disparar esse sistema.

C) Sistema de dor: a dor, tanto física quanto emocional, afeta significativamente o comportamento do gato. Felinos com dor podem se tornar mais agressivos ou se isolar.

Em clínicas, é crucial que os profissionais observem mudanças sutis de comportamento que podem indicar desconforto, como relutância em mover-se ou postura encolhida.

D) Sistema pânico-luto: comum em filhotes que são separados da mãe, mas também pode ocorrer em adultos quando perdem um companheiro próximo ou são separados de seu tutor. Esse sistema pode ser identificado por vocalizações de angústia e comportamento de apego.

3. Potenciais respostas comportamentais à emoção negativa

3.1 Respostas que aumentam a distância e/ou diminuem a interação

A) Evitar: evitar é uma resposta típica dos gatos em situações de ameaça. Em clínicas veterinárias, gatos podem tentar se esconder, afastando-se de interações para reduzir o estresse. O uso de caixas de transporte cobertas com toalhas pode ajudar a criar uma sensação de segurança, permitindo que o gato use a evasão como resposta natural.

B) Repulsão: comportamentos como arranhar, morder ou vocalizar podem ser usados para afastar uma ameaça percebida. Gatos que estão se sentindo ameaçados podem fixar o olhar ou adotar uma postura rígida, sinais claros de que estão prontos para reagir caso a ameaça se aproxime.

3.2 Respostas que resultam na aquisição de informações

A) Inibição: gatos frequentemente usam a inibição para coletar informações sobre o ambiente, observando à distância sem interagir diretamente com o estímulo. Em uma consulta veterinária, permitir que o gato permaneça em sua caixa de transporte durante os primeiros minutos pode ajudar a diminuir o estresse, permitindo-lhe avaliar o ambiente.

B) Apaziguamento: embora raro em gatos adultos, o apaziguamento de apaziguamento pode ocorrer quando o gato tenta reduzir a tensão na interação, usando sinais corporais ou vocais para demonstrar submissão ou desinteresse em confrontos.

4. Como identificar as emoções?

A) Indicadores comportamentais: gatos expressam suas emoções como medo, frustração e dor por meio de comportamentos como se esconder, congelar, atacar ou até mudar suas rotinas diárias. Na clínica, sinais como respiração rápida, salivação excessiva e tentativas constantes de fuga podem indicar altos níveis de estresse.

B) Indicadores de linguagem corporal: a posição das orelhas, da cauda e o grau de dilatação das pupilas são pistas claras sobre o estado emocional do gato. O uso de toalhas e abrigos em clínicas pode dar ao gato uma sensação de segurança, permitindo que ele relaxe gradualmente. É importante que veterinários observem o contexto em que o comportamento ocorre para inferir a emoção por trás de um comportamento. A análise cuidadosa da linguagem corporal, junto com a história clínica do gato auxilia na avaliação do estado emocional.



5. Otimizando interações com nossos pacientes felinos

A) Compreendendo as necessidades felinas durante as interações humano-gato: gatos precisam sentir que têm algum controle sobre seu ambiente. Durante consultas veterinárias, permitir que o gato explore a sala antes de qualquer intervenção pode ajudá-lo a reduzir a ansiedade e colaborar melhor durante os exames. Os gatos precisam de controle sobre suas experiências, assim, uma abordagem eficaz envolve a otimização do ambiente para proporcionar segurança, controle e previsibilidade. No ambiente clínico, é essencial minimizar o impacto de estímulos negativos e garantir que o gato tenha opções, como esconder-se em caixas durante procedimentos.

B) Respeitando os sentidos felinos: o ambiente deve ser otimizado para minimizar estímulos sensoriais que possam causar estresse. O uso de feromônios sintéticos é uma maneira eficaz de melhorar a experiência do gato na clínica, promovendo uma sensação de segurança.

C) Uma abordagem de medicina comportamental: veterinários devem considerar não apenas a saúde física, mas também os aspectos emocionais e cognitivos do gato. Isso requer um entendimento profundo dos sistemas motivacionais que guiam o comportamento felino, oferecendo soluções que considerem o bem-estar holístico do animal.

D) Sistemas motivacionais-emocionais: compreender os sistemas motivacionais-emocionais ajuda os veterinários

a interpretar e responder adequadamente aos sinais comportamentais dos gatos. Oferecer estímulos adequados durante a consulta pode ajudar a ativar sistemas emocionais positivos.

E) Respostas comportamentais: conhecer as respostas comportamentais dos gatos em situações de estresse é essencial para garantir o manejo correto na clínica. Técnicas de manejo com baixa restrição física e o uso de toalhas para permitir que o gato se esconda ou se mova livremente podem reduzir a intensidade das emoções negativas.

F) Relevância para interações na clínica veterinária: minimizar o impacto negativo das visitas veterinárias é crucial para melhorar o diagnóstico e tratamento de problemas comportamentais e de saúde física, além de aumentar o bem-estar do animal. O uso de medicações prévias à consulta tem se mostrado eficaz para reduzir significativamente o estresse e a ansiedade, proporcionando uma experiência menos traumática para o gato e mais produtiva para a equipe veterinária. Pode-se otimizar o ambiente clínico para reduzir o estresse, proporcionando barreiras visuais e esconder outros animais, além de oferecer lugares elevados ou cobertos para que os gatos se sintam protegidos.

6. Bibliografia consultada

Bennett, V., Gourkow, N., & Mills, D. S. (2017). Facial correlates of emotional behaviour in the domestic cat (*Felis catus*). *Behavioural Processes*, 141, 342–350.

Ellis, S. (2022). Understanding feline emotions. ISFM Rhodes Congress Proceedings, June–July 2022, 1–8.

Ellis, S. L. H. (2018). Recognising and assessing feline emotions during the consultation. *Journal of Feline Medicine and Surgery*, 20(5), 445–456.

Erickson, A., Harbin, K., MacPherson, J., Rundie, K., & Overall, K. L. (2021). A review of pre-appointment medications to reduce fear and anxiety in dogs and cats at veterinary visits. *Canadian Veterinary Journal*, 62(6), 1–12.

Heath, S. (2018). Understanding feline emotions and their role in problem behaviours. *Journal of Feline Medicine and Surgery*, 20(5), 437–444.

Heath, S. (2022). Optimising interactions with our feline patients. ISFM Feline Congress 2022.

Heath, S. E. (2020). Environment and feline health: At home and in the clinic. *Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice*, 50(3), 663–693.

Horwitz, D. F., & Rodan, I. (2018). Behavioral awareness in the feline consultation: Understanding physical and emotional health. *Journal of Feline Medicine and Surgery*, 20(5), 423–436.



Escaneie o QR Code e acesse a área exclusiva para veterinários no nosso site.



Fernanda V. Amorim da Costa

Graduação e Mestrado em medicina veterinária pela Universidade Federal Fluminense (UFF) e Doutorado pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) em Ciências Veterinárias.

Membro fundador e atual presidente da Academia Brasileira de Clínicos de Felinos (ABFel).

Autora do livro *Oncologia Felina*, em 2017, e diversos capítulos em livros nacionais e internacionais sobre Medicina Felina e Co-autora do recente livro *Manual de Clínica Médica Felina* (2023).

Professora Associada de Clínica Médica de Felinos Domésticos do Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinárias da Universidade Federal de Minas Gerais.

Membro da American Association of Feline Practitioners e International Society of Feline Medicine.

